CARTILHA

MANUAL DO CRIADOR

Autor(a)
Raimundo Vaz Fontinelle

Revisor(a)
Maria da Conceição de Souza Santos

Capa e Diagramação
Leo Magalhães

Organização
Instituto Ubiqua

Supervisão
Jessé Barbosa

Coordenação de Comunicação
Graciele Barroso

Coordenação Projeto de Gestão de Conhecimento
Eulália Teixeira de Vasconcelos

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Larissa Andrade CRB – 3/1179

G633t Manual do criador [livro digital]/ Raimundo Vaz Fontinelle - 1. ed. - Teresina: Instituto Comradio do Brasil, 2021.
44 p.: il. color.: e-book.

ISBN 978-65-993838-3-0

1. Animais – ovinos 2. Criação – Animais do campo 3. Ovinocaprinocultura, I. Título

CDD – 599.6

Todos os direitos reservados. De acordo com a Lei nº. 9.610, de 19/02/1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informação ou transmitida sob qualquer forma, por meio eletrônico ou mecânico, sem prévio consentimento do autor.

Sumário

Apresentação 5

1. Ovinocaprinocultura, “o meu negócio” 6

2. Fundamentos básicos para a criação de caprinos e ovinos 10

2.1 Escolha da raça 10

2.2 Alimentação – pasto nativo e forrageiras introduzidas 11

2.3 Manejo Sanitário 20

2.4 Manejo reprodutivo 27

2.5 Instalações 30

2.6 Controle técnico e financeiro 31

3. Os mandamentos do criador 31

4. Informes Técnicos 32

4.1 Palma forrageira 32

4.2 Leucena (leucaena leucocephafala) 33

4.3 Instalações (modelo) 34

4.4 Sistemática de Acompanhamento e Controle 41

PROJETO VIVA O SEMIÁRIDO – PVSA

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
Wellington Barroso de Araújo Dias
Governador

SECRETARIA DA AGRICULTURA FAMILIAR
Patrícia Vasconcelos Lima
Secretária

SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL
Francisco das Chagas Ribeiro Filho
Superintendente
Coordenador Projeto Viva o Semiárido

FUNDO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA – FIDA
Claus Reiner
Diretor País e Chefe do Centro de Conhecimento e de Cooperação Sul-Sul e Triangular Divisão da América Latina e Caribe

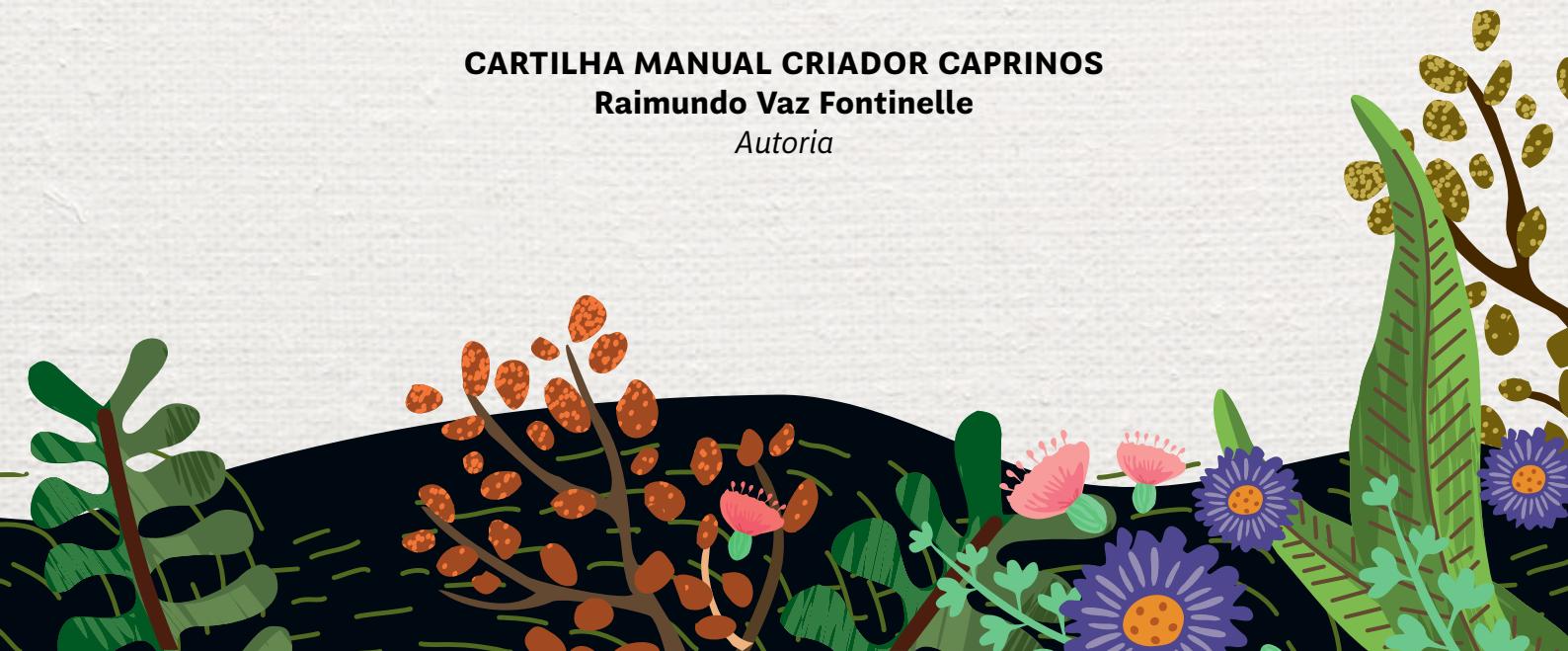
Hardi Vieira
Oficial de Programas para o País

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA- IICA
Gabriel Delgado
Representante do IICA no Brasil

PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA PCT IICA/VIVA O SEMIÁRIDO
Renato Felipe Veras de Carvalho
Supervisor

Evandro Carlos Miranda Cardoso
Coordenador de Enlace no Piauí

CARTILHA MANUAL CRIADOR CAPRINOS
Raimundo Vaz Fontinelle
Autoria



OVINOCAPRINO
CULTURA

O Manual do Criador nasceu da necessidade de disponibilizar aos pequenos e médios criadores de caprinos e ovinos o maior número possível de informações práticas, em linguagem acessível, a fim de facilitar o processo de gestão deste agronegócio. A Secretaria de Estado da Agricultura Familiar (SEAF) – (outrora, Secretaria do Desenvolvimento Rural (SDR) –, nos últimos anos, vem atuando em várias frentes com o propósito de contribuir de forma efetiva para mudar o perfil atual do agronegócio da caprinocultura e da ovinocultura, especialmente no semiárido. Entre outras ações trabalhadas, vem se destacando o Programa Viva o Semiárido (PVSA), que tem metodologia de trabalho bastante diferenciada e busca resultados surpreendentes.

Dentre os fatores identificados, os que mais dificultam o processo de melhoria dos arranjos tradicionais de exploração, sem dúvida, são a baixa capacidade empreendedora dos criadores e a limitada bagagem de conhecimentos técnicos. O Manual do Criador foi idealizado a partir das carências identificadas na fazenda, durante o processo de assistência técnica e acompanhamento do Programa; foca três temas considerados essenciais: ovinocaprinocultura como negócio; aspectos fundamentais de manejo; e sistemática simplificada de controle.

1. OVINOCAPRINOCULTURA, "O MEU NEGÓCIO"

1.1 VISÃO DE NEGÓCIO

Negócio é qualquer atividade lícita (comércio, indústria, agricultura, pecuária e serviços em geral) que tenha como objetivo principal o lucro.

A primeira grande decisão do criador interessado é passar a considerar a ovinocaprinocultura como “um negócio” e não como uma “criaçãozinha” de bodes e ovelhas, num recanto da propriedade. Um negócio como qualquer outro, aliás, como um bom negócio. Portanto, é preciso ter o planejamento adequado, com objetivos, metas, plano de gestão, acompanhamento e avaliação sistemática.

O planejamento envolve: levantamento do potencial da unidade produtiva (forrageiras nativas, disponibilidade d’água, áreas apropriadas à introdução de pastagens, rebanho existente e outros); definição do que produzir e quanto produzir; definição da tecnologia e da estratégia de gestão; levantamento dos custos com investimentos e manutenção e expectativa de receitas e lucros.

Da maneira como vem sendo tratada a atividade, pela grande maioria dos nossos criadores, não há lucro. Dessa forma, teremos, por muito tempo, a ovinocaprinocultura como uma atividade secundária, muitas vezes marginal. Portanto, transformar o “meu chiqueiro” no “meu negócio” é descobrir, talvez, a melhor e a maior oportunidade de ganhar dinheiro na região semiárida.

1.2 A OVINOCAPRINOCULTURA, O MEU NEGÓCIO, UM BOM NEGÓCIO

Razões que dão à ovinocaprinocultura a certeza de um bom negócio para o semiárido:

1. A ocorrência frequente de longas estiagens e as baixas precipitações pluviométricas no semiárido inviabilizam a exploração comercial de lavouras, como milho, feijão, arroz em regime de sequeiro e limitam substancialmente a criação de animais de grande porte.

2. O boi do semiárido chega ao açougue, velho, com carne dura, carcaça pequena e, portanto, sem condições de competir com o boi do norte, do centro-oeste do Brasil e do sul do Piauí. O caprino e o ovino poderão chegar ao mercado com apenas 10 meses de vida, dependendo de pequenos investimentos em alimentação e algumas práticas de manejo.

3. O boi necessita de elevados investimentos, com a introdução de pastagens e formação de pontos d'água, inclusive para irrigação.

4. O caprino e o ovino têm, principalmente na pastagem nativa, a sua base alimentar. Pequenos investimentos em palma, banco de proteína de leucena ou outros, e raleamento da vegetação nativa, além de algumas práticas de manejo, permitirão retorno financeiro à atividade.

5. Os elevados índices de fertilidade dessas espécies, somadas às vantagens acima relacionadas, permitem superior capacidade de retorno da atividade.

6. O preço médio de uma boa carne de caprino ou ovino é bem superior ao preço da carne bovina.

7. O mercado para a carne caprina/ovina é gigantesco.

8. Os custos com estruturas de processamento (abate, refrigeração) são bastante inferiores quando comparados com similares para grandes animais.

9. O abate doméstico dos animais envolve técnicas extremamente simples, permitindo ampla socialização do consumo, projetando, também, a expansão de mercado futuro de grandes proporções que deverá ocorrer com a melhoria da qualidade da carne.

1.3 CAPACIDADE DE RETORNO

QUAL O MELHOR: O BOVINO OU O CAPRINO?

Exercício:

Uma família forma uma poupança de R$ 2.800,00 e pretende aplicá-la na compra de animais de cria (bovinos ou caprinos). Qual das atividades você indicaria?

Demonstrativo

Produto da aplicação	Quant	Crias no final do 3° ano	Valor Unit. R$	Valor Total - R$	Lucro Bruto 3º ano R$
Vaca	01	01 garrote 01 novilhote (24 meses)	500,00 700,00	500,00 700,00	1.200,00
Cabra	10	40 animais acima de 06 meses	240,00	9.600,00	9.600,00

Índices utilizados:

Bovinos: mortalidade, 0%; fertilidade, 90%

Caprinos: mortalidade, 20%; fertilidade, 80%

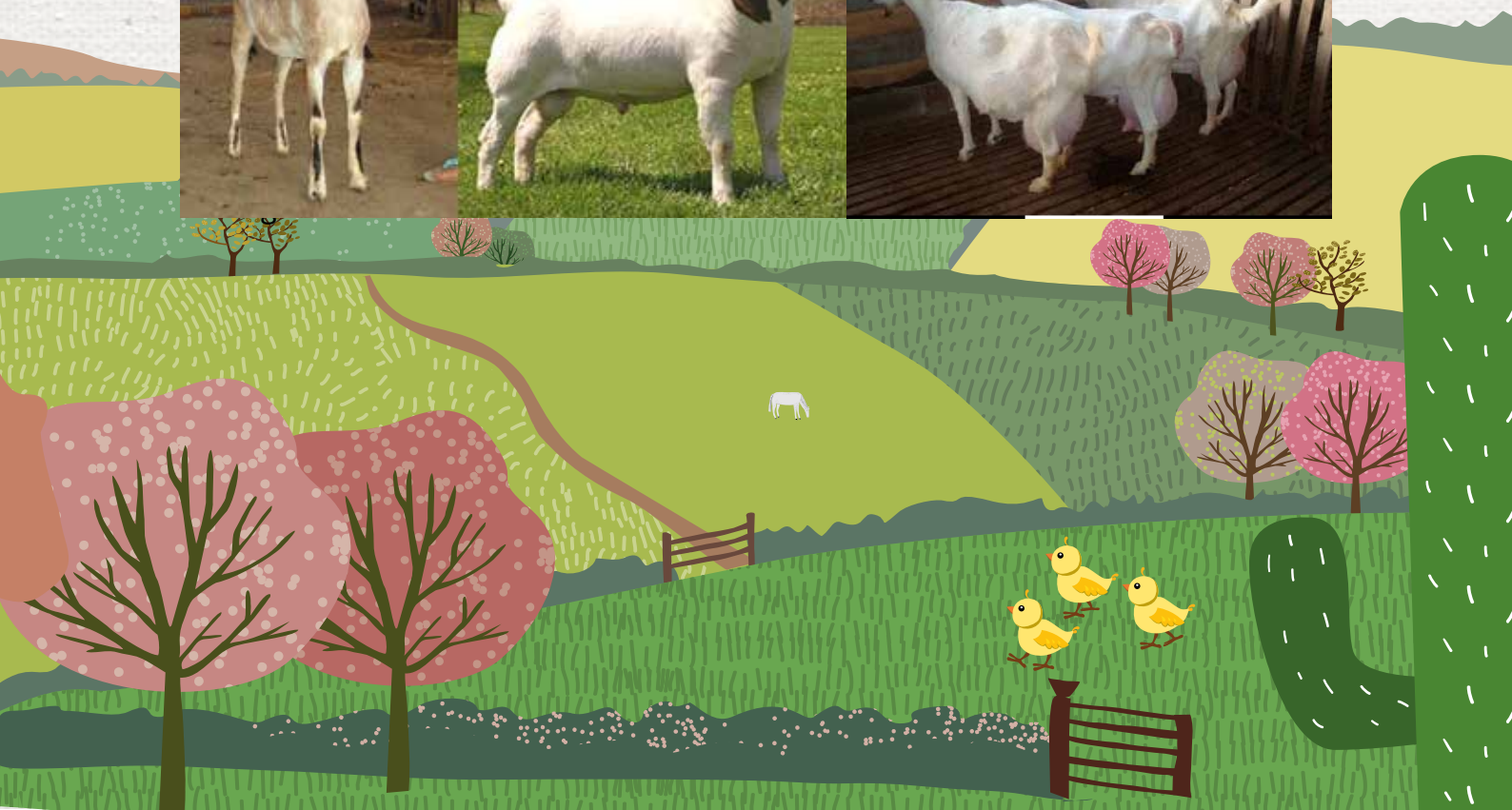
Discussão: A aplicação da poupança em caprinos permitiria ganhos brutos acima de 100% ao ano. Em bovinos, em torno de 20%. O produtor decide.

2 – FUNDAMENTOS BÁSICOS NA CRIAÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS

2.1 – ESCOLHA DA RAÇA

CAPRINOS

A escolha da raça está diretamente vinculada ao objetivo do projeto, ou seja, produção de carne, produção de leite, ambas as alternativas, porém, as condições ambientais também são determinantes. Na criação de caprinos, a raça Anglonubiana permanece como a mais recomendada para a produção de carne e leite no sertão do nordeste. A raça Saanen poderá ser utilizada desde que a produção de leite seja o objetivo principal. Outras raças, como a Canindé e a Moxotó são exploradas em algumas regiões com bons resultados. Raças exóticas como a Boer, a Savana e outras vêm sendo trabalhadas, porém, em caráter experimental.



OVINOS

A raça mais trabalhada no Piauí é a Santa Inês. Algumas raças, como Dorper e Somalis, vêm ganhando espaços na pecuária nordestina e apresentam bom desempenho.

Santa Inês

Somalis

2.2 - ALIMENTAÇÃO

PASTAGENS INTRODUZIDAS:

GRAMÍNEAS:

Recomenda-se a formação de pastagem com espécies adaptadas capazes de suportarem longos períodos de estiagens e secas. O capim andropogon e o buffel vêm mostrando elevada tolerância à escassez de chuvas e boa produção de massa verde. Para situações especiais, onde exista disponibilidade d'água para irrigação, sugere-se o plantio do capim tifton.

LEGUMINOSAS:

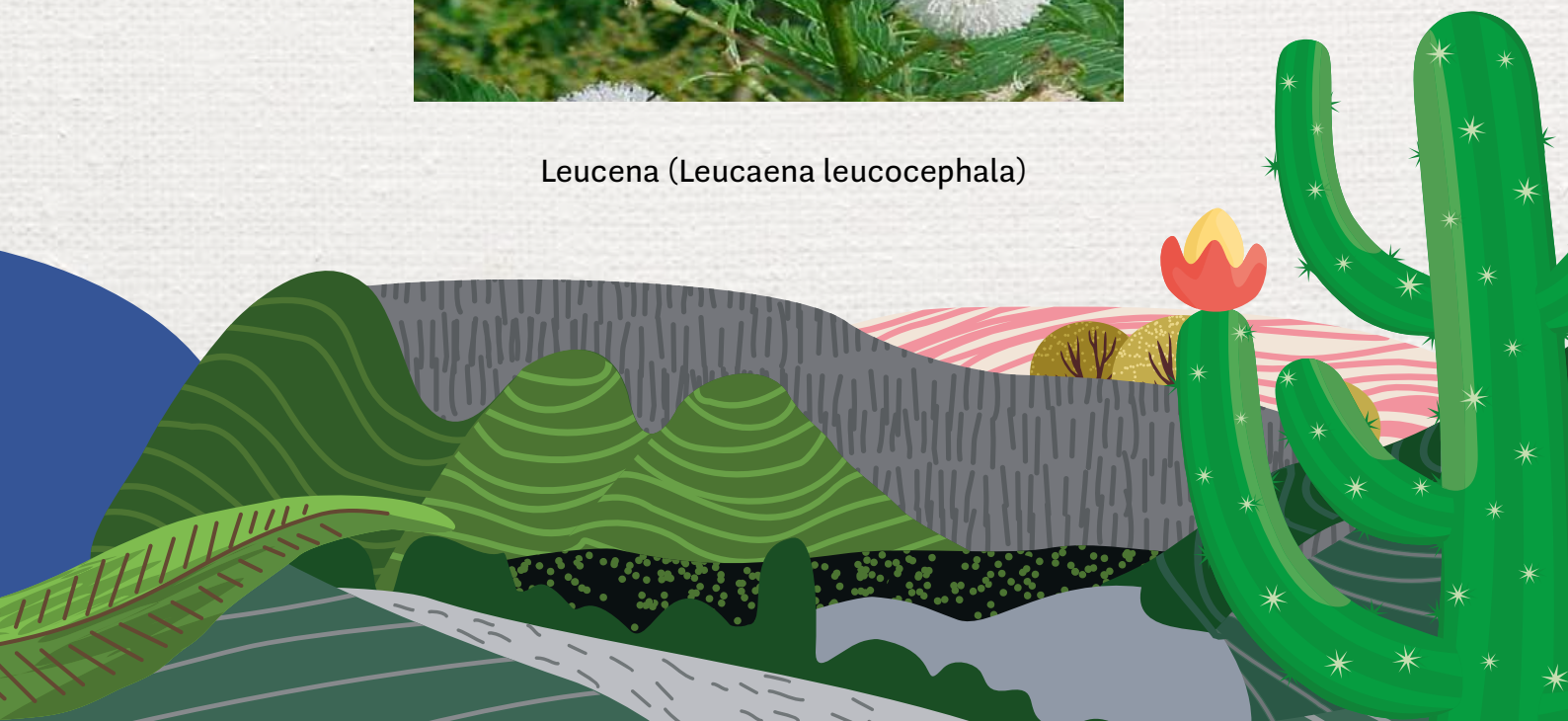
Apesar de muitas dificuldades encontradas quanto à implantação de bancos de proteína em anos de baixas precipitações, recomenda-se a leucena. O plantio dela pode ser feito direto em covas ou por meio de mudas. As mudinhas devem ser produzidas no próprio estabelecimento, com a orientação do extensionista. Lembre-se, antes de plantar, quebre a dormência das sementes, fazendo a imersão delas em água a 90ºC. Plante com espaçamento de um (01) metro entre as linhas e 0,5 m entre plantas. A leucena deverá ser fenada durante o período invernoso, aproveitando ao máximo a produção de massa verde. Durante o período seco, a produção de massa verde da leguminosa é limitada. Recomendamos, no semiárido, o corte da rama a 70 cm do solo.

Para produzir feno e silagem com qualidade, procure o extensionista.

ESPÉCIES RECOMENDADAS:

LEUCENA (Leucena leucocephala): Sugere-se o plantio a partir de mudas produzidas na fazenda ou mesmo através do plantio direto, em covas.

Leucena (Leucaena leucocephala)



ALGAROBA: Sugere-se reflorestar com algaroba, sempre que houver área disponível.

Algaroba (Prosopis juliflora)

MORINGA (Moringa oleífera): Planta originária da Índia, trazida ao Brasil na década de 1960, rica em proteína, vitaminas e minerais, com sete vezes mais vitamina C que a laranja e com baixas calorias. A moringa tem múltiplos usos. Usada inicialmente como pasto apícola, é utilizada na produção de feno para ruminantes e ração para galinhas, recupera solos, produz óleos de excelente qualidade, é usada na alimentação humana. Os pesquisadores pretendem substituir o milho na formulação da ração de aves pela moringa; é uma planta que cresce em regiões tropicais e tolera bem as secas.

GLIRICÍDIA (Gliricídia sepium): Leguminosa com 24% de proteína bruta, propicia ganho de peso considerável aos animais. Uma característica da gliricídia é seu alto poder de fixação de nitrogênio no solo, beneficiando a gramínea que vegetar ao seu redor. A gliricídia é uma espécie de grande interesse para regiões tropicais como a nossa; destaca-se por apresentar rápido crescimento, alta capacidade de regeneração, resistência à seca e facilidade de propagação.

OUTRAS FORRAGEIRAS IMPORTANTES:

PALMA FORRAGEIRA:

A palma é sem dúvida o mais importante suporte forrageiro para o semiárido. Somente a palma foi capaz de resistir às longas estiagens dos últimos anos; somente a palma permitiu o plantio com elevado índice de pega, vegetando com relativo desempenho, mesmo diante das poucas e irregulares chuvas. Evite palma (semente) com cochonilha. Espaçamentos: 1,5m x 0,5m ou 1,5m x 0,20m, caso deseje fazer um plantio adensado.

PASTO NATIVO:

A vegetação nativa é o maior suporte alimentar da ovinocaprinocultura do semiárido. No entanto, a pesquisa tem mostrado bons resultados com o melhoramento dessa vegetação, fundamentando-se na eliminação de plantas indesejáveis, rebaixamento de copa das forrageiras e introdução de gramíneas nos espaços existentes ou criados. As experiências de programas recentes, como o Programa Mesoararipe vem referendar as recomendações da pesquisa, principalmente o rebaixamento, a eliminação de plantas indesejáveis e a introdução de gramíneas como o capim andropogon.

Principais espécies que formam o suporte forrageiro nativo do semiárido:

Unha-de-gato (Sabiá); Favela, Jucá (Pau-ferro); Camaratuba; Jurema; Mororó; Faveira; Aroeira; Feijão-Bravo; Angico, Malvas; e muitas outras.

RESTOS DE CULTURAS E SUBPRODUTOS

Ainda que esteja sujeita a elevados índices de perdas, a lavoura tradicional de milho, feijão e mandioca faz parte do contexto social e econômico da família rural nordestina. Os restolhos dessas lavouras, especialmente do milho e da mandioca

tornam-se importantes para a complementação alimentar dos animais. A mandioca, depois de beneficiada, deixa subprodutos de grande palatabilidade e elevado valor energético (cascas, caule e folhagem).

ARMAZENAMENTO DE FORRAGENS

Armazenar forragem, durante o período das chuvas, para ser consumida durante o período seco do ano terá que ser uma prática comum entre todos os criadores, porém, ainda é muito pouco utilizada. Há diversas formas de armazenar forragens, todas com grande facilidade de serem praticadas:

ARMAZENAGEM DE FORRAGENS SECAS (FENADAS)

EM MEDAS:

Passos:

1. Junte os restos das culturas plantadas na roça;
2. Exponha ao sol, se necessário;
3. Empilhe em camadas compactadas em forma de cone;
4. No final do cone coloque um protetor (chapéu) para evitar infiltrações de água;
5. Isole a meda, impedindo o acesso de animais;
6. Retire a cerca para dar acesso aos animais quando desejar.

EM FARDOS:

Corte o pasto, deixando secar até atingir o ponto de feno (por volta de 6 a 7 horas de sol);

Coloque o pasto na prensa e faça a compactação;

Armazene os fardos em galpões, ou mesmo no campo, protegidos da chuva.

SACOS DE RÁFIA:

Coloque o pasto fenado em sacos de ráfia;

Faça uma boa compactação;

Armazene em galpões ou cubra com lona plástica.

Feno de Leucena

ARMAZENAGEM DE FORRAGENS ÚMIDAS

SILO TRINCHEIRA

Defina, com a ajuda do extensionista, as forrageiras e a mistura;

Passe as forrageiras no triturador, promovendo a uniformização da mistura;

Armazene a mistura em silos trincheiras ou em silos plásticos

(silo cincho de superfície);

Faça a compactação da massa verde, retirando o máximo do ar;

Promova o isolamento da massa verde com lona plástica e terra.

SILO CINCHO:

Aro de metal;

Lona preta (200micra);

Barbante;

Silagem;

OBSERVAÇÃO:

Hoje o mercado já oferece aos criadores sacos plásticos de boa resistência e duráveis para armazenar silagem com as mesmas qualidades que em silos.

2.3 MANEJO SANITÁRIO

Um dos pontos fortes das raças de caprinos e ovinos é a resistência às doenças e moléstias em geral. Isto, infelizmente, é fator estimulador do "relaxamento" do criador para com a saúde dos animais, especialmente com o combate a verminoses. O descaso do criador com a saúde dos animais concorre significativamente para os elevados índices de mortalidade e baixo desempenho geral que apresenta a ovinocaprinocultura no Nordeste. Assim, propomos um conjunto de medidas, perfeitamente possíveis de serem executadas por todos os criadores. Uma vez cumpridas, poderão mudar rapidamente o perfil sanitário dos rebanhos, melhorando substancialmente os resultados.

Neste tópico, destacaremos também, para algumas moléstias citadas, alternativa de tratamento que é chamado de FITOTERÁPICO.

Fitoterapia significa o tratamento pelo uso das plantas. É uma tradição com mais de 60 mil anos. Entre as vantagens da fitoterapia estão o baixo custo do tratamento, a fácil aplicação, a não contaminação da carne e do leite.

Para o uso de medicamentos fitoterápicos é importante o bom conhecimento das plantas, quais partes da planta devem ser usadas: raízes, sementes, folhas, cascas, enfim, é primordial o uso da parte certa. É também muito importante conhecer o modo de preparo de cada planta usada.

ALGUMAS FORMAS DE PREPARO/APRESENTAÇÃO:

1. CHÁS - são bebidas obtidas de parte da planta como folhas, flores, sementes, raízes, casca, etc. pode ser feito:
2. Por infusão: Aquecer a água e quando começar a fervura, retire do fogo, coloque a parte da planta dentro e abafe o recipiente por alguns minutos;
3. Por cozimento: cozinhe a parte da planta a ser utilizada, por dez minutos, em recipiente fechado, coe e utilize.

II.EXTRATO ALCOÓLICO:

Coloque a planta fresca em álcool e deixe curar por oito dias em recipiente fechado, em local fresco e escuro.

III.TINTURA:

É produzida a partir da planta seca em álcool. Deixa-se curar por dez dias ou mais.

IV. XAROPE:

Feito com 2/3 de açúcar e 1/3 da planta ou extrato ou tintura. Misturar bem e deixar em repouso.

Combate à Verminose:

Aplicação de vermífugos: aplicar vermífugo de quatro em quatro meses nos animais acima de 15 dias de idade, na dose recomendada pelo fabricante, fazendo a alternância dos princípios ativos.

Higiene das instalações: limpar periodicamente o chiqueiro ou o aprisco, evitando o acúmulo de fezes e urina no interior das instalações ou nos locais de repouso dos animais. Quando possível, lavar o ambiente, utilizando produtos como água sanitária, creolina, cal e outros que estejam ao alcance do criador.

Fornecimento d'água: disponibilizar água abundante e de boa qualidade, especialmente nas proximidades dos abrigos.

Rotação de pastagem: dentro do possível, recomenda-se promover a rotação dos animais no pasto, procurando evitar o acúmulo de fezes frescas e o constante contato dos animais com estas.

Tratamento Alternativo (FITOTERÁPICO)

As verminoses serão tratadas com raspa de umburana-de-cambão e feijão-de-corda pisado, farinha de batata-de-purga e melão-de-são-caetano triturado.

Formulação e Modo de Usar:

Raspa de umburana-de-cambão: Misturar ½ (meio) quilo de raspa de umburana e ½ (meio) quilo de feijão-de-corda pisado no pilão com 25 litros de água; deixar de molho por 12 horas. Dar via oral (beber) 500 ml por dia a cada animal.

Farinha batata-de-purga: Ralar a batata, secar por 12 horas. Usar 01 (um) quilo de farinha misturada à ração para cada 05 (cinco) cabeças. Administrar o tratamento durante a lua nova.

Melão-de-são-caetano: Triturar, em pilão ou no liquidificador, um quilo de folhas e ramos do melão com água; dar 05 (cinco) ml, via oral, repetir após 20 dias e repetir novamente após três meses.

Cuidados com Gestantes, Nutrizes e Recém-nascidos

- Isole as matrizes em estágio final de gestação. Forneça-lhes sombra, alimentação e água de qualidade;

- Durante o parto, mantenha a matriz ao abrigo do sol;

- Mantenha-se vigilante durante o serviço de parto, só interferindo no processo se o parto demorar mais que 40/50 minutos a partir do rompimento da bolsa;

- Observe os primeiros movimentos do recém-nascido: respiração e aparência geral. Faça a desinfecção do umbigo com iodo a 10% e auxilie no acesso ao peito para a mamada do colostro, caso necessário. Lembre-se de que o colostro é fundamental para a sobrevivência e vida futura do animal;

- Os recém-nascidos não devem ir ao pasto na primeira semana de vida.

Combate à linfadenite ou o maL-do-caroço

A bactéria responsável pela doença localiza-se nos linfonodos, formando caroços que aumentam de tamanho progressivamente até estourar, disseminando bactérias no pasto, nas instalações e em locais diversos. Elimine os caroços antes que isto aconteça.

Orientações:

a) abra o caroço fazendo uma incisão longitudinal com um bisturi ou outro instrumento cortante.

b) Remova toda a massa purulenta interna queimando-a ou enterrando-a no solo.

c) Faça uma assepsia rigorosa da cavidade com solução de iodo a 10%;

Descarte os animais que repetirem os sintomas.

Tratamento Alternativo (FITOTERÁPICO)

Aplicar externamente, após retirada do caroço, extrato alcoólico de casca de aroeira por três dias seguidos.

COMBATE AOS PARASITAS EXTERNOS

Aparentemente sem maiores consequências, a infestação por parasitas externos, principalmente os piolhos, podem acometer todo o rebanho, provocando inquietação, atrofiamento, reduzindo fertilidade e desempenho geral, e pode matar os animais. Faça pulverizações sistemáticas de todo o rebanho com defensivos apropriados até o desaparecimento total dos parasitas.

OUTRAS DOENÇAS:

BOQUEIRA: Ectima Contagioso: É uma doença caracterizada por apresentar, no início, pequenos pontos avermelhados nos lábios, narinas e outras partes, principalmente na cabeça dos animais, evoluindo para pústulas (bolhas) que se rompem e formam uma crosta, como se fossem verrugas; dificultam a alimentação dos cabritos e pode levar à morte. O tratamento consiste na retirada das partes afetadas e usar tintura de iodo a 10% em aplicação local por cinco dias seguidos; em casos muito avançados, usar antibióticos (oxitetraciclinas, conhecida terramicina).

Tratamento Alternativo (FITOTERÁPICO)

Pincelar azeite de mamona no local afetado durante três dias alternados (dia sim, dia não); sendo cabritos ou borregos, evitar que eles mamem em seguida.

FRIEIRA: Também chamada podridão do casco ou Pododermatite, é uma doença caracterizada por inflamação na parte inferior dos cascos e entre as unhas; ataca mais intensamente nos períodos invernosos. Os animais sentem dificuldade de locomoção, quase sempre se mantendo deitados, não buscam alimentos, definham e podem chegar à morte. O tratamento consiste no uso de iodo a 10% e antibióticos injetáveis.

Tratamento Alternativo (FITOTERÁPICO)

Colocar leite de pinhão-bravo com pimenta malagueta, após limpeza do ferimento com água e sabão.

Preparo: 100 gramas de pimenta malagueta pisada, duas colheres de sopa de sal comum, três colheres de sopa de leite de pinhão-bravo. Junte os ingredientes e coloque no ferimento.

BICHEIRAS: As miíases são causadas pela mosca “varejeira”, provocam inquietação no animal, que não procura alimentos. Em casos graves, o animal procura se isolar, “fica amocambado”, podendo chegar a morrer se não receber tratamento. Prevenção: use repelentes, pomadas cicatrizantes, aerosol, etc. nos ferimentos. Mantenha as instalações higienizadas e combata a mosca “varejeira”. Tratamento: faça uma boa limpeza das feridas removendo, caso precise, os tecidos necrosados, aplicando, em seguida, um parasiticida (matabicheira e outros).

SARNA: Também chamada de caspa ou bexiga, provocada por parasitos (piolhos, ácaros), danifica a pele do animal, levando à desvalorização ou à rejeição. O tratamento é preventivo, com uso de produtos sarnicidas, principalmente em banhos corporais de todo o rebanho.

CERATOCONJUNTIVITE: É uma enfermidade infecciosa causada por bactérias que acometem os olhos (conjuntiva) dos animais, provocando lacrimejamento, congestão ocular, falta de apetite, febre, mancha esbranquiçada nos olhos, podendo evoluir para cegueira. O tratamento é feito com antibióticos, corticoides e tópicos de uso ocular.

Tratamento Alternativo (FITOTERÁPICO)

Aplicar no olho afetado azeite de mamona ou mel de abelha cupira, uma vez ao dia, até o desaparecimento dos sintomas.

2.4 MANEJO REPRODUTIVO

Sistema de Monta – Recomenda-se dois sistemas, dependendo das condições de cada propriedade:

1 – Monta a campo: o reprodutor acompanha as fêmeas permanentemente;

2 – Monta controlada: o reprodutor é mantido isolado e a fêmea é levada a ele quando em cio, recebendo um ou dois saltos (monta).

CASTRAÇÃO DOS MACHOS: Machos impróprios para reprodução ou destinados ao consumo serão castrados com a idade de 3 a 4 meses de idade.

CUIDADOS COM AS PRENHES: A gestação dura em média 150 dias, as fêmeas merecem cuidados especiais por ocasião desse período. Recomenda-se evitar correrias, passagens rápidas em porteiras, pancadas ou qualquer tipo de maus-tratos à gestante; devem pastar em piquetes sombreados, de fácil vigilância e tranquilos, com água de qualidade e sem animais agressivos.

CUIDADOS COM OS RECÉM-NASCIDOS: É fundamental que a cria mame o primeiro leite (colostro) após o nascimento, pois é o colostro que dará imunidade ao recém-nascido contra as principais doenças por toda a vida do animal. O corte e a desinfecção do umbigo da cria é um cuidado que nunca deverá ser esquecido; é feito com iodo a 10% para prevenir bicheiras e principalmente o aparecimento dos ditos cabritos “caruados”.

MANEJO ALIMENTAR

- Mantenha sal mineral permanentemente no cocho;

- Faça feno ou silagem para suplementar a ração das fêmeas no período pré-parto.

2.5 INSTALAÇÕES

As instalações devem permitir:

1. Conforto aos animais (sombra, água, alimentação);

2. Higienização fácil;

3. Separação de categorias (recém-nascidos, fêmeas próximas do parto, reprodutores, animais em condições especiais de tratamento);

Algumas sugestões:

Chiqueiro – 0,8 m^2 por animal. Cerca de madeira e área coberta com telha e/ou palha para abrigo dos animais e piso de barro batido.

Aprisco – 0,8m^2 por animal. Área coberta apresentando divisões internas, piso de madeira (ripado), cimento ou barro batido.

Dentro do possível, monte bebedouros com boia (bebedouro carrapato) em local de fácil trânsito. Dessa forma, os animais terão acesso permanente à água.

É possível melhorar as instalações, mesmo com pouco dinheiro. Veja as muitas sugestões apresentadas nos anexos, selecione aquelas que estejam ao seu alcance e procure implementá-las.

2.6 CONTROLE TÉCNICO E FINANCEIRO

Sem o controle dos dados, é impossível fazer qualquer avaliação do negócio. Abaixo, são apresentadas fichas de simples manuseio que permitem acompanhar a movimentação do rebanho, anotar os gastos e as receitas do projeto.

1. FICHA MENSAL DE CONTROLE DO REBANHHO (anexo)
2. FICHA DA MATRIZ (anexo)
3. CONTROLE DE GASTOS E RECEITAS (anexo)

3. OS MANDAMENTOS DO CRIADOR

O criador precisa lembraR, todos os dias, das principais obrigações:

1. Disponibilize ALIMENTAÇÃO BOA E ABUNDANTE;
2. VERMIFUGUE os animais 03 VEZES AO ANO (a cada quatro meses);
3. Mantenha o rebanho mineralizado;
4. Dê tratamento especial às matrizes no final da gestação;

5. Faça os procedimentos de rotina com os recém-nascidos (desinfecção do umbigo, mama do colostro, CONFINAMENTO EM LOCAL HIGIENIZADO);

6. CASTRE OS ANIMAIS MACHOS JOVENS quando impróprios para a reprodução;

7. DESMAME AS CRIAS entre três e quatro meses de idade;

8. Descarte os animais indesejáveis: reprodutores “frios” e sem padrão racial, matrizes inférteis ou velhas, animais com defeitos físicos diversos;

9. Combata a linfadenite caseosa (mal-do-caroço) e os parasitas externos (piolhos, carrapatos);

10. Controle a cobertura para obter 80% das matrizes PARIDAS (1.5 PARTOS/ANO)

- PENSE PRIMEIRO NO ALIMENTO, DEPOIS, NOS ANIMAIS
- PLANTE PALMA
- FORME UM BANCO DE PROTEÍNA COM LEUCENA
- FAÇA O RALEAMENTO E O MELHORAMENTO DA VEGETAÇÃO NATIVA
- Armazene as forragens (SOBRAS OU RESTOS DE CULTURAS)

ANEXOS

4. INFORMES TÉCNICOS

4.1 Palma forrageira

Nopalea cochenilifera (miúda ou doce)

Opuntia fícus indica (gigante)

DADOS BÁSICOS

OBJETIVO: GARANTIR A ALIMENTAÇÃO DO REBANHO, ESPECIALMENTE NO PERÍODO SECO DO ANO.

1 – Sementes: raquetes retiradas da parte central da planta, sem pragas, sem doenças.

2 - Espaçamento recomendado: 1,50 m X 0,50 m.

3 - Adubação orgânica.

4 – Capinas, manter a lavoura limpa, evitando a concorrência por ervas indesejáveis.

5 - Controle das cochonilhas (escama e carmin):

Mistura de óleo mineral + água (200ml de óleo em 20 l d'água) + 01 kg de sal. Aplicar 03 vezes de 15 em 15 dias.

Querobão = 200 gramas de fumo de rolo (golda = fumo de molho liquidificado e cuado) + 02 colheres de querosene + 200 gramas de sabão misturados em 20 l d'água.

6 - Produção:

- 300 toneladas/ha (em dois anos), 30 t de matéria seca, feitas fortes adubações orgânicas.

7 - Importância:

- Extremamente resistente à escassez d'água. Cresce durante o período seco mantendo o valor nutritivo.

- Vegeta bem com uma precipitação em torno de 400 ml.

LEMBRE-SE:

> Quem tem palma, tem forragem armazenada.

4.2 LEUCENA (leucaena leucocephafala)

OBJETIVO: MANTER UM BANCO DE PROTEÍNA NA PROPRIEDADE, A PARTIR DE UMA FORRAGEIRA DE ALTA PALATABILIDADE, PRODUZINDO EM CONDIÇÕES DE BAIXAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS (A LEUCENA POSSUI MAIS DE 20% DE PROTEÍNA BRUTA NA FOLHAGEM)

PLANTIO:

- Terreno destocado;

- Plantio em mudinhas (semiárido);

- Adubação orgânica na cova;

- Capinas para não deixar que haja concorrência em nutrientes e água;

- Quebra da dormência das sementes (sementes de molho durante 48 horas ou IMERSAS EM ÁGUA QUENTE (95ºC) até a água esfriar.

COLHEITA: SEMPRE QUE AS PLANTAS ULTRAPASSAREM 1,50M DE ALTURA.

USO:

1 – pastoreio direto, colocando os animais por poucas horas;

2 – cortada e triturada e levada direto para os cochos;

3 – EM FORMA DE FENO;

4 – EM FORMA DE silagem, misturada com outras forrageiras.

Produção: 7 toneladas de massa verde por hectare. EM PLANTIO Irrigado, a produção SERÁ DUPLICADA.

4.3 INSTALAÇÕES

Algumas sugestões:

Cochos: os cochos podem ser confeccionados a partir de canos de PVC serrados, tábuas ou lâminas de zinco formando calhas, tambores plásticos abertos ao meio e estruturados em madeira, pneus usados ou em alvenaria de tijolos.

Saleiros: o sal mineral deve ser ofertado permanentemente no curral e no campo. Para o campo, recomenda-se saleiros móveis podendo ser construídos a partir de tambores plásticos abertos lateralmente.

Chiqueiros e apriscos.

Ambos precisam dispor de cobertura, permitindo sombra para os animais.

Bebedouros: recomenda-se o bebedouro tipo “carrapato”, construído a partir de um tambor plástico, aberto na parte superior e com uma boia comum.

Cercas: recomenda-se cercas construídas com tela apropriada. Cercas de arame farpado requerem grandes volumes de madeira (estacas e mourões) e comprometem a qualidade da pele, além dos elevados custos de manutenção.

MODELOS:

COMEDOUROS EM TAMBORES DE PVC

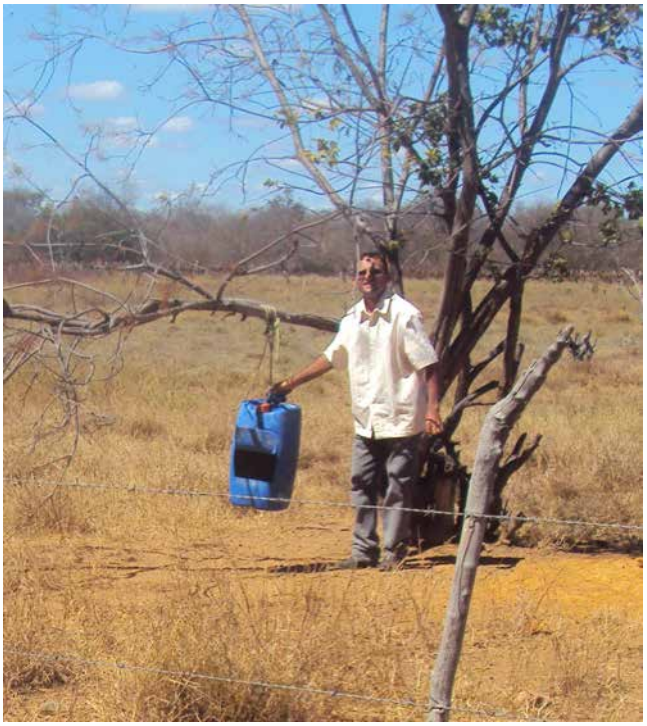
COMEDOURO TUBULAR

COMEDOURO EM CALHA

COMEDOURO EM CALHA

SALEIRO COBERTO

SALEIRO DE PNEU



SALEIRO MÓVEL

COMEDOURO DE TAIPA

COMEDOURO EM TAMBOR DE PVC

BURDIZO (INSTRUMENTO PARA CASTRAÇÃO)

ELASTRADOR (INSTRUMENTO PARA CASTRAÇÃO)

LIGA PARA CASTRAÇÃO (UNICAMENTE ANIMAIS COM MENOS DE 3 MESES DE IDADE)

BURDIZO (INSTRUMENTO PARA CASTRAÇÃO)

BEBEDOURO PARA CAPRINOS E OVINOS

BEBEDOUROS

SERINGAS

ALICATE PARA BRINCOS

SERINGA TIPO PISTOLA DOSADORA

RECIPIENTE PARA VERMIFUGAÇÃO

BRINCOS

CHIQUEIRO

APRISCO COM CURRAL
DE MANEJO

CHIQUEIRO RÚSTICO

APRISCO PADRÃO

4.4 SISTEMÁTICA DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE

1. CONTROLE MENSAL DO REBANHO DATA:_____

DATA	FATO	MATR	REP.	FEM. + 6 Meses	MA. + 6 Meses	FEM. 2 a 6 Meses	MA. 2 a 6 Meses	Cabritos	TOTAL
	Rebanhos								
	Mortes								
	Venda								
	Plantel Aferição								
	Mortes								
	Venda								
	Plantel Aferição								
	Mortes								
	Venda								
	Plantel Aferição								
	Mortes								
	Venda								
	Plantel Aferição								
	Mortes								
	Venda								
	Plantel Aferição								

2. FICHA DE CONTROLE DA MATRIZ

NOME DA LOCALIDADE: ___________________ MUNICÍPIO: ______________

NOME DO ASSOCIADO: ___________________

APELIDO: _______________________________

NOME/Nº	COBERTURA / DATA	PARTO DATA	SEXO		DESMAME DATA	OBS.
			M	F		

3. DESPESAS E RECEITAS (VENDAS)

ASSOCIAÇÃO:_____CRIADOR:_____

MÊS:_____ ANO:_____

DATA	DESPESA	VALOR R$ 0,00	DATA	VENDA	VALOR R$ 0,00
	TOTAL			TOTAL	

RESULTADO DO MÊS: _____

O Projeto Viva o Semiárido (PVSA), ao oportunizar condições efetivas que fomentam as capacidades organizativas – de inclusão produtiva, geração de trabalho e renda, acesso a mercados, qualificação para o trabalho, educação e empoderamento de grupos produtivos em consolidação e grupos sociais historicamente excluídos do processo de desenvolvimento e do acesso a políticas públicas, como mulheres, jovens e quilombolas – contribui efetivamente para a mudança da realidade rural piauiense, com melhoria da qualidade de vida do público atendido pelo Projeto, ao tempo em que qualifica e difunde estratégias e soluções para a convivência com o Semiárido.

O registro das estratégias e ações executadas pelo Projeto, materializadas na série de publicações que compõe o segmento de Gestão do Conhecimento, visa documentar as iniciativas exitosas e as lições apreendidas a partir da ação do Governo do Piauí em parceira com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e com o apoio técnico do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA). De igual modo, as publicações documentam o legado do PVSA, na perspectiva de orientar a implementação de novos projetos.

O Governo do Piauí, por meio das ações da Secretaria da Agricultura Familiar (SAF), reitera seu compromisso para com as populações rurais, acreditando na força de transformação dos grupos campesinos e de suas organizações representativas, quando lhes são dadas oportunidades de assumirem o protagonismo de transformar suas realidades, como é o PVSA. A SAF continuará cumprindo sua missão de apoio e fortalecimento da Agricultura Familiar e suas organizações, estimulando a produção de alimentos limpos, saudáveis e nutritivos, dinamizando e fortalecendo as economias locais.

PROJETO viva o SEMIÁRIDO